

Horexpo junta profissionais do sector à mesa

O salão de exposição de referência do canal Horeca, a Horexpo, está de volta com a quinta edição. Mostras gastronómicas, um enfoque especial no “vending” - em parceria com a Associação Portuguesa de Venda Automática - e o regresso das Jornadas ARESP e do Campeonato Mundial de Jovens Pastelheiros são as iniciativas que marcarão presença no Salão Internacional de Hotelaria, Restauração e Vending, que decorrerá de 30 de Março a 2 de Abril na FIL, no Parque das Nações.

Para esta edição, os responsáveis esperam uma presença mais importante na área da alimentação e bebidas, estando a ser criados espaços próprios onde serão destacados os produtos mais importantes para a Restauração e Hotelaria, como o café ou o vinho. “A Horexpo serve de local de encontro e de partilha de conhecimentos entre os profissionais do sector”, salientou Paulo Rodrigues, gestor da Feira, que se realiza a cada dois anos em alternância com a Alimentaria Lisboa.

Ocupando a totalidade dos quatro pavilhões do parque de exposições da FIL, cerca de 42 mil metros quadrados de área (face aos 16 mil metros de área útil de exposição ocupados na última edição), os responsáveis têm como meta receber 26 mil visitantes nos quatro dias de duração do certame. A organização prevê a participação de cerca de 900 expositores, directos e indirectos, depois de ter contado com 838 em 2006 e com 773 em 2004, distribuindo-se em sete sectores: Equipamentos para cozinhas – Bares e Lavandaria; Espaço Café; Food Service – Alimentação; Bebidas e Vinhos; Vending; Decorhotel; Limpeza e Higiene Industrial e Tecnologia e Serviços. Na última edição estiveram como expositores mais de 200 empresas estrangeiras, com uma participação predominantemente espanhola. No que se refere aos expositores nacionais, metade eram da responsabilidade de empresas exportadoras, tendo Espanha e os países

de expressão portuguesa como os seus destinos prioritários.

Na área da hotelaria, e da responsabilidade da Edições de Bolso, a conferência Hotel Next, que decorrerá a 31 de Março, irá juntar casos práticos da moderna gestão hoteleira com o intuito de “tentar perceber o impacto da tecnologia nesta área”. Está prevista a participação de 150 profissionais nesta iniciativa. Já o espaço Decorhotel irá “trazer à feira o sector da hotelaria”. Neste espaço estará representada toda a oferta de equipamentos e serviços para hotelaria.

Paralelamente à exposição e pela segunda vez, a ARESP – Associação da Restauração e Similares de Portugal - irá realizar o seu Congresso, que irá ter lugar entre 31 de Março e 2 de Abril, no centro de reuniões da FIL. Integrada nas Jornadas ARESP 2008 e sob o tema “Restauração e Turismo – Constrangimentos e Oportunidades”, a Associação espera reflectir sobre o presente do sector que, segundo o seu presidente, Mário Pereira, “vive um período conturbado, face à exposição pública a que tem sido sujeita, em resultado de acções que não dignificam a nossa gastronomia” - referindo-se às acções de fiscalização da ASAE no sector da hotelaria. “Queremos transmitir confiança aos nossos parceiros e clientes”, adiantou o responsável. Também da responsabilidade da ARESP, a Horexpo irá acolher, pela primeira vez, o Campeonato do Mundo de Jovens Pastelheiros. A competição visa distinguir pasteleiros (com idade até 25 anos) através do seu desempenho profissional.

Neste evento, que pretende “evidenciar o que se faz na cozinha em todo o mundo” e que irá decorrer pela terceira vez em solo luso, estarão presentes 16 concorrentes de oito países. Portugal estará representado por dois jovens pasteleiros, apurados no Campeonato Nacional, que teve lugar nos dias 22 e 23 de Novembro.

TIAGO ROCHA

redacao@vidaeconomica.pt

Makro Expo 2008 apresenta mais de 30 soluções para os profissionais de alimentação

Concurso de Ideias avalia candidaturas

A sétima edição do Concurso de Ideias, promovido pela NET (BIC do Porto), registou 53 candidaturas, as quais se encontram em fase de avaliação, que decorre até à primeira semana de Fevereiro, altura em que serão divulgadas as dez melhores ideias que beneficiarão de assistência técnica à elaboração e desenvolvimento do Plano de Negócios. Em Março será conhecido o grande vencedor, ao qual será atribuído um prémio que consiste em 12 meses de incubação no Centro de Empresas NET, para a empresa criada.

Certif assina protocolos de reconhecimento mútuo

A Certif assinou protocolos de reconhecimento mútuo com organismos de certificação do Brasil e da Argentina com vista à obtenção de marcas da qualidade.

Com estes acordos vários produtos portugueses podem ser comercializados naqueles países com marcas de qualidade locais sem necessitarem de novos ensaios.

Através do acordo assinado com a Argentina, os produtos certificados pela Certif são automaticamente aceites como cumprindo com os requisitos da lei argentina.

Inicie um negócio em Espanha em 2008 (I)

Não há dúvida que o número de empresários portugueses que decidem iniciar uma actividade comercial em Espanha está a aumentar. E ainda bem. Há pouco, perguntaram-me, num seminário sobre investimento em Espanha, pelos motivos para fazê-lo. De facto, as razões podem ser muito variadas (fiscalidade, plataforma para terceiros mercados, subvenções...) Mas o motivo mais poderoso, sob o meu ponto de vista, prende-se com o alargamento do terreno de jogo.

Num cenário de crescente concorrência e de forte competitividade, a melhor forma de defender a posição de uma empresa no mercado é sair para o exterior. Caso contrário, as médias empresas transformar-se-ão, provavelmente, em pequenas e as pequenas em microempresas.

No que diz respeito ao mercado espanhol, convém conhecer sob que formas podemos desenvolver uma actividade comercial, desde a situação mais simples até à mais complexa. Hoje vamos a analisar a figura do empresário individual que

é uma fórmula muito usada, por exemplo, no comércio a retalho ou na restauração.

Como a expressão já nos indica, o empresário individual é uma pessoa singular que realiza, por conta própria, uma actividade comercial, industrial ou profissional. Não se encontra regulado por legislação específica, embora possamos encontrar referências em várias normas, como no Código de Comércio.

As vantagens desta figura são evidentes: o controlo total da empresa pelo seu proprietário, a ausência de trâmites de constituição, a falta de um capital social mínimo. Por outro lado, a simplicidade também tem os seus inconvenientes: responsabilidade ilimitada do empresário sobre o seu património pessoal ou tributação pesada se o volume de lucros for elevado.

Os regimes fiscais podem variar conforme a actividade desenvolvida e/ou a preferência do empresário. O mais comum é o sistema de avaliação objectiva (estimación objetiva). Aplica-se obrigatoriamente, salvo renúncia expressa, às actividades



ANTONIO VIÑAL MENÉNDEZ-PONTE

Antonio Viñal & Co. Abogados, Lisboa
lisboa@aninabogados.com

“Menos trâmites e menor burocracia, mas também maior risco.”

previamente definidas pelo Ministério de Economia e Finanças (por exemplo, grande parte do comércio a retalho, oficinas, bares, táxis...)

Neste caso, o rendimento líquido é determinado de acordo com

alguns parâmetros objectivos (número de trabalhadores, potência instalada, superfície e situação do local...) Não é obrigatório registar livros de contabilidade, salvo o livro de Registo de Bens de Investimento se o empresário quiser aplicar a dedução por amortizações.

Nos outros regimes, avaliação directa (“estimación directa”) ou avaliação directa simplificada (“estimación directa simplificada”) o rendimento líquido é calculado da seguinte forma: rendimentos ilíquidos + autoconsumo – despesas. No regime de avaliação directa simplificada, é possível realizar uma dedução de provisões e despesas de difícil justificação, pelo valor de 5% do rendimento líquido, e ainda a dedução integral das amortizações.

O empresário individual deve registar a sua empresa na Segurança Social e descontar, pessoalmente, no Regime Especial de Trabalhadores por Conta Própria (chamado habitualmente Regime de Autónomos). Aqui o empresário deve decidir qual será a sua base mensal de contribuição. Em 2007, a mínima

é 801,30 euros e a máxima 2897,70 euros. A taxa é 29,80% ou 26,50% se o trabalhador renunciar à protecção por incapacidade laboral transitória. Se optar pela base mínima, o valor mensal a pagar seria 801,30 * 29,80% = 239 euros.

Finalmente, existem vários programas de fomento do autoemprego ou do emprego autónomo que contêm vários tipos de incentivos: a) empréstimos com taxas de juros reduzidas através de convénios assinados pelo Ministério de Trabalho e Assuntos Sociais; b) subvenção directa (chamada renda de subsistência ou de actividade) que consiste num montante de dinheiro que varia consoante a zona; c) bonificação da quota da Segurança Social durante um período determinado.

Em conclusão, menos trâmites e menor burocracia, mas também maior risco. Em qualquer caso, trata-se de uma opção amplamente entendida, com destaque especial para determinados sectores, e que poderá servir os interesses de parte dos empresários que desejem iniciar uma actividade em Espanha neste ano.

CONSULTÓRIO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS

APOIO PARA INVESTIMENTO NUMA PME INDUSTRIAL

Possuímos uma média empresa produtora de pequenos electrodomésticos em Vila Nova de Gaia e pretendemos investir, durante o ano de 2008, no seguinte:

- Estudo de mercado..... 100 000 €
- Desenvolvimento de 5 novos produtos ... 150 000 €
- Software de engenharia 20 000 €
- Equipamentos para laboratórios 40 000 €
- Software de gestão 50 000 €
- Participação em 3 feiras na Europa 50 000 €
- Prospecção no mercado chinês 15 000 €

Pretendemos, igualmente, contratar dois técnicos superiores, um para a área de informática e outro para o laboratório e controlo de qualidade.

Podemos candidatar-nos ao QREN? Quais os apoios a receber, em caso de aprovação da candidatura?

Resposta

Atendendo à actividade (em princípio, CAE Rev. 2 - 29710) e à localização do projecto, podem candidatar-se ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME e ao Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico do Programa Operacional Factores de Competitividade, que é um dos programas do QREN.

Eventualmente, podem candidatar-se só ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização, porque a rubrica do investimento “Desenvolvimento de cinco novos produtos” pode ser incluída nas tipologias “Desenvolvimento e engenharia de produtos, serviços e processos” e “Inovação”, com excepção dos custos internos, como, por exemplo, os trabalhos no desenvolvimento de novos produtos. Isto é, toda a consultoria externa, a subcontratação etc. é considerada despesa elegível.

Quanto à contratação dos dois quadros técnicos, é de referir que o programa, para efeitos de apoio, exige um nível de qualificação igual ou superior a IV.

Optando por uma candidatura única – ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME, a taxa base máxima de apoio é de 35% a fundo perdido, sem majorações, já que, neste Sistema, só as pequenas empresas usufruem de uma majoração de 10%, o que não ultrapassa o limite máximo em ESB previsto no enquadramento nacional.

Optando, também, por outra candidatura ao Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, autonomizando a parcela “Desenvolvimento de novos produtos”, os 150 000 € irão ser objecto de uma comparticipação a fundo perdido, igualmente, de 35% (25% de taxa base e uma majoração “média empresa” de 10%), isto no caso de parecer favorável, como é evidente.

Por último, é de referir que a 1ª fase de candidaturas ao SI Qualificação encerrou no dia 28/01/2008 e no dia 31/1/2008, no caso do SI I&DT, prevendo-se novas fases de candidatura ainda em 2008, mas sem data anunciada, o que prejudica a calendarização dos investimentos por parte dos promotores.

Colaboração:

www.sibec.pt
sibec@sibec.pt
Tel.: 228348500